

Correio do Vouga

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

Problemas Rodoviários do Distrito de Aveiro

— *Exposição a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas*

DA exposição sobre os mais instantes e importantes problemas rodoviários do Distrito de Aveiro, apresentada a Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas no dia 1 do corrente, transcrevemos a seguir a parte inicial. Nesta introdução, redigida pelo distinto aveirense e insigne homem público que é o sr. DR. ALBERTO SOUTO, aponta-se, mais do que as razões claras do que respeitosamente se pede ao Governo, um magálfico panorama do Distrito — a sua geografia, a sua história, a sua economia, o seu notabilíssimo desenvolvimento e progresso.

Mas não comentamos, pois tudo viu e observou e expôs, como melhor ninguém faria, o sr. DR. ALBERTO SOUTO, que assim continua, nobremente, a servir Aveiro e a sua região.

SENHOR MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

EXCELÊNCIA:

I — O Distrito de Aveiro pede licença a Vossa Excelência para lhe apresentar algumas considerações e alguns pedidos sobre obras complementares da sua rede de estradas, obras cuja necessidade muito se faz sentir no âmbito das funções nacionais-regionais do seu aparelho rodoviário.

A formulação dessas considerações, porém, não só não traduz qualquer divergência de critérios com os respectivos serviços, tão pouco a pretensão de suprir quaisquer deficiências suas, mas, bem diferentemente, significa um mero aspecto daquela colaboração que Vossa Excelência — na sua tão simpática e compreensiva maneira pessoal — sempre tem

não só permitido, mas mostrado desejar dos governados.

Nesta modesta representação, Excelência, abstermo-nos de dissertações eruditas e de largas e escusadas divagações sobre a história, a economia e a problemática geral da viação pública; reduzimos ao mínimo a demonstração e justificação das nossas solicitações e sugestões, e de forma alguma queremos meter foice na seara da técnica e da competência, que está muito bem entregue a quem de direito.

Os princípios informativos deste especializado ramo de conhecimento e da sua aplicação prática não carecem de repetições fastidiosas, e a capacidade da nossa engenharia directiva e actuante está sobejamente comprovada e prestigiada pela sua extraordinária obra renovadora destas últimas três décadas e tão patente de um a outro extremo do

País que não precisa comentários, pois só merece aplausos que, muito gratamente, aqui lhe tributamos.

Mas a verdade é que não podemos deixar de lhe prestar a nossa colaboração, lembrando ao Governo por intermédio de Vossa Excelência — de Vossa Excelência que, com rara visão, firmeza, dinamismo e sensibilidade está a dirigir o vasto departamento das Obras Públicas — algumas das lacunas que se notam e algumas das obras de reconstrução que se impõem para além daquelas que Vossa Excelência, através da Junta Autónoma de Estradas — a que nunca é demais prestar homenagens — fez já incluir no plano geral em curso e entre as quais avultam, pela sua excepcional importância nacional-regional, a supressão da passagem de nível de Esgueira, no extremo norte da cidade, a nova ponte da Gafanha e seus acessos, sobre a Ria de Aveiro e a caminho da Barra, a ponte sobre o Inha, o alargamento da E. N. n.º 1 de Sagento-Mor a Viaduros, de Agueda à Mourisca, as variantes de Landiosa, Mourisca e Albergaria-a-Velha, e a rectificação e pavimentação dos troços do Pontão do Rossado a Rossas e de Rossas a Santa Marinha, no concelho de Arouca, trabalhos estes que importam em algumas dezenas de milhares de contos e pelos quais o Distrito muito reconhecido está já a Vossa Excelência e ao Governo.

Julgamos, porém, que não seremos excessivamente impertinentes com esta representação, pois o que pretendemos é afirmar que o Distrito não quer ficar atrás do resto do País na ideia que forma da suma importância que o seu sistema de grande viação rodoviária tem na obra de ressurgimento nacional que Salazar ideou com a ampla visão que lhe é própria e própria de um grande condutor de povos.

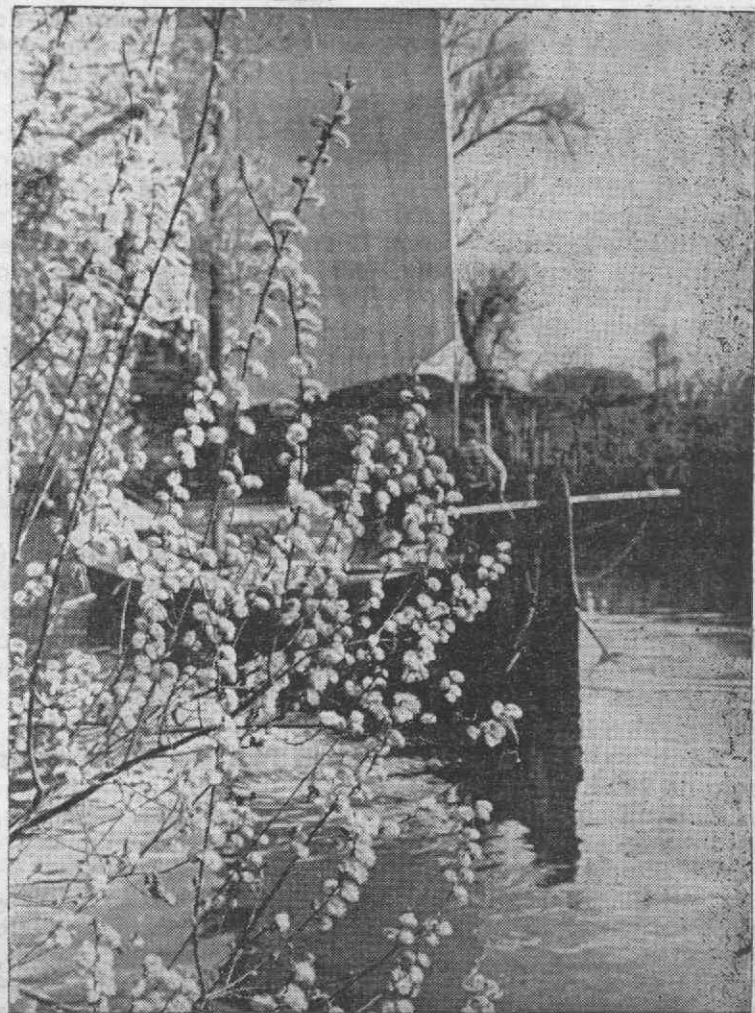
Se as estradas e os caminhos de ferro, no dizer do professor-geógrafo Doutor Amorim Girão, *devem ser considerados como a circulação do sangue num organismo vivo*, nós, os de Aveiro, só queremos pedir a Vossa Excelência, no presente momento, aquilo que, dentro da área distrital, facilita e aumenta essa circulação, convictos como estamos de que o que so-

— Meu caro Amigo e Colega:

Recebi seu convite. Se o Senhor Bispo Auxiliar me quiser favorecer, eu prefiro ser chamado quanto antes,

— Continua na 5.ª página —

— Continua na pág. 8 —



Fot. Cap. Coutinho A saudação das flores ao barco que desce sobre as águas do Rio Agueda

Remando contra a maré

Literatura obscena

O CONCEITO é de fonte autorizada, a mais autorizada de todas. É de Pto XII.

Recebeu o Papa em audiência, nos princípios de Junho, um grupo de editores franceses e afirmou-lhes o seu muito interesse por um dos pontos do Congresso da União Internacional dos Editores, realizado em Florença: — a discussão ali havida sobre literatura perigosa e obscena.

E logo deu a paternal lição aos que o visitaram e que, sendo franceses, bem dela careciam, de preferência, julgamos, aos editores doutras nacionalidades, porque, se todos têm graves culpas, os franceses são os que as têm em maior número, centro, como é, a França, de expansão mundial dessa literatura.

Lembrou-lhes o Papa que um dos seus mais graves deveres é contribuírem para o decréscimo de livros que lisongeiem a tendência para o mal, existente em todo o homem, pois que os escritores dispõem de um poder subtil de influên-

cia de que o leitor nem sempre se apercebe a tempo.

O perigo é evidente e o Santo Padre acentuou-o, afirmando dar-se com certo género de literatura o mesmo que se dá com os narcóticos, a cujo tráfico a lei opõe as mais severas penalidades. Produz um estado perigoso de excitação e de irrealidade, que obscurece e por vezes paralisa, completamente, as faculdades superiores do homem.

A literatura imoral constitui uma competição desonesta, a que deveria ser aplicada uma proibição efectiva e universal.

Proibição total e universal devia ser feita na verdade e ninguém melhor que o Vigário de Cristo sente a dor de tão permitidas contaminações. Os Estados, sobretudo os Estados cristãos, deviam ouvir esta voz de Roma, voz de cuja autoridade não é lícito duvidar, e impôr absolutas restrições a tal liberdade de imprensa que corrompe as almas e estiola as mais gratas aspirações de di-

— Continua na 5.ª página —

Património dos Pobres

A obra do «Património dos Pobres» nesta cidade começou em Dezembro de 1953. Foi em boa hora que a campanha surgiu entre nós. O «Correio do Vouga» deu-lhe sempre o seu apoio incondicional. Fez-se apóstolo e pregoeiro. Grupos de distintas senhoras percorreram as ruas da nossa terra, recolhendo donativos. Outras esmolas vieram espontaneamente, de perto e de longe. Foi uma belíssima jornada.

Como não podia deixar de ser, o Padre Américo patrocinou a ideia. Ela era dele. Tinha nascido na sua alma extraordinária de extraordinário Apóstolo. Em carta diri-

— Continua na 5.ª página —



Juramento de Bandeira

Em Cavalaria 5

O sr. General Luís de Sousa Gomes, Comandante da II Região Militar, deslocou-se no passado domingo a Aveiro a fim de assistir à festa do Juramento de Bandeira dos recrutas do Regimento de Cavalaria n.º 5.

Na tribuna de honra, encontravam-se, além do sr. General Sousa Gomes, o Venerando Prelado da Diocese, o Comandante da Unidade, sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, os srs. Presidente da Câmara, Reitor do Liceu, Comandante Distrital da Legião, Delegado do I. N. T. P. e outras entidades oficiais e convidados.

Do programa da festa, que se dividia em três partes, salientaram-se a lição de ginástica educativa, com a participação de 200 homens, os saltos de plinto, que foram executados com a maior destreza, e ainda as provas de estafetas e de patrulhas a cavalo, no campo de obstáculos do Regimento. A alocução alusiva à cerimónia do Juramento foi proferida pelo sr. Capitão Augusto Fonseca Lages.

Assistiram as famílias dos militares que, em grande número, se deslocaram ao Quartel de Cavalaria, como é tradicional.

Em Infantaria 10

Nesta Unidade realizou-se idêntica cerimónia, estando presentes o Tenente-Coronel do E. M. sr. Marques Andrade, Chefe do Estado Maior da II Região Militar, o Comandante do Regimento, sr. Coronel Ruy Padrão Pessoa de Amorim, e outras entidades.

Após a formatura geral, o sr. Aspirante Rui de Almeida Mira fez uma alocução alusiva ao acto. Os deveres militares foram lidos pelo sr. Capitão Dias dos Santos e a forma do Juramento pelo 2.º Comandante, sr. Tenente-Coronel Martins Gomes.

No final, com aprumo impecável, os batalhões desfilarão perante o Comandante do Regimento.

Assistência da Casa dos Pescadores

Durante o primeiro semestre do corrente ano, a «Casa dos Pescadores de Aveiro» distribuiu, pelas crianças que frequentam os seus oito «Postos de Puericultura», 11.554 litros de leite fresco, com os quais dispendeu a importância de 21.624\$20.

Os encargos totais com os mesmos Postos, em igual período, ascenderam a Escudos 26.903\$10.

Liceu de Aveiro

Terminaram os exames de admissão ao Liceu. Dos 464 candidatos admitidos foram aprovados 394.

Até 20 do corrente são recebidos boletins de inscrição para matrícula de alunos internos. Depois deste prazo, a matrícula só pode ser requerida mediante o pagamento de multa e desde que haja vaga.

Têm preferência na matrícula os alunos que frequentaram o Liceu no ano anterior e no 1.º ano os que fizeram exame de admissão neste Liceu e dentre estes os mais classificados.

A propina de matrícula é paga de 25 de Agosto a 5 de Setembro. Os que não efectuarem o pagamento dentro deste prazo ficarão sujeitos ao dobro.

Semana do Naufrago

Como nos anos anteriores, e com a finalidade de angariar fundos destinados ao Instituto de Socorros a Naufragos, realiza-se também este ano a «Semana do Naufrago», a qual se inicia amanhã e termina no próximo dia 11 do corrente.

O programa, já elaborado, é o seguinte:

I — Hasteamento da bandeira do Instituto nas instalações da área de Aveiro durante os dias comemorativos da «Semana do Naufrago».

II — Exercício de lançamento de foguetões no dia 5, às 16 horas, no Cais das Pirâmides, com a colaboração da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e da Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

III — Exercício de lançamento à água dos salva-vidas «Almirante Afreixo» e «Vouga», com saída da barra, para demonstração do adextamento do pessoal.

IV — Casas-Abrigo do Forte da Barra patentes ao público no dia 11.

Na tela

HOJE

A Estrada de Damasco — Uma película dramática em technicolor, a exhibir no Cine-Teatro Avenida. PARA ADULTOS.

AMANHÃ

Vera Cruz — Uma película de aventuras, filmada em superscope e em technicolor com a interpretação dos conhecidos actores Gary Cooper e Burt Lancaster. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

O Conde de Monte Cristo — Um filme em technicolor baseado na conhecida obra de Alexandre Dumas. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. Apreciação moral: Cenas violentas e livres. PARA ADULTOS.

Serviços de B. C. G.

Encontra-se nesta cidade uma brigada de rádio-rastreamento e vacinação, que tem tido uma frequência verdadeiramente extraordinária. Até à data, já foram feitas 2.600 provas tuberculínicas e 2.500 microradiografias. Ao Dispensário Anti-Tuberculoso, que é competentemente dirigido pelo sr. Dr. Adérito Madeira, e onde os serviços estão instalados, ocorreu todo o pessoal das Fábricas Aleluia, Serração e Carpintaria Mecânica de João Nunes da Rocha, Jerónimo Pereira Campos e Lusostela. Na próxima segunda-feira, aquela brigada deslocou-se, para o mesmo efeito, à Fábrica da Vista Alegre.

Além destas, têm igualmente ocorrido imensas pessoas particulares.

Os serviços funcionam das 9 às 12 e das 14 às 18.

Fomento ostrícola

A fim de acompanhar os ensaios de fixação de larvas de *ostra edulis*, a que se procede actualmente no Canal de Mira, esteve em Aveiro o sr. Dr. Herculano Vilela, biólogo em serviço no Ministério da Marinha.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ihavo

Secção diferenciada do Sal

Movimento de sal

Produção de sal na safra de 1955 . . . 67.500 t.

Sal de 1955 vendido até 31 de Julho de 1956 59.655 t.

Existência provável de sal de 1955 nas marinhas em 1 de Agosto de 1956 7.845 t.

A venda do sal nos meses de Agosto, Setembro e Outubro de 1955, atingiu 20.249 toneladas.

A venda nos mesmos três meses do ano de 1956 deve ser análoga, mas diminuída de cerca de 6.000 toneladas que nos mesmos três meses do corrente ano não se poderão vender para o Porto e Matosinhos.

O sal de 1955 existente actualmente no Salgado de Aveiro, está, portanto, muito longe de chegar para as necessidades do consumo até 31 de Outubro próximo, as quais exigem 14.249 toneladas de sal, provavelmente.



SECÇÃO DIRIGIDA

por CARLOS MARTINS

clação moral: Cenas violentas e livres. PARA ADULTOS.

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

Acaba de ser publicado o n.º 84 desta magnífica revista, correspondente aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1954.

Traz a seguinte colaboração:

Augusto Soares de Sousa Baptista: Sôza.

Francisco Ferreira Neves e Luís da Gama: Genealogias de famílias nobres aveirenses.

José Tavares: Doutor Egas Moniz.

Padre Pereira da Costa: Subsídios para a história da indústria vidreira no concelho de Oliveira de Azemeis—Casa e fábrica do Covo.

José Tavares: Carta de brasão da Casa do Mato (Avanca).

Laudelino de Miranda Melo: A festa da Barra de Aveiro.

Este número publica ainda um índice alfabético dos autores que colaboraram no volume XIX, que finda agora.

Menor afogado na Ria

No Forte da Barra, junto do cais de atracagem das lanchas da carreira, encontrava-se entretido a pescar ao anzol o menor de 6 anos, Fernando Alberto, filho do pescador Alfredo Soares Dias da Silva e de sua mulher Ester das Flores, residentes naquela localidade. Em dado momento, sem que alguém o tivesse notado, o pequeno caiu à água e só minutos depois foi visto a boiar ao largo.

Dado o alarme, correu para o local João Bexina Sarabando, motorista do Instituto de Socorros a Naufragos, que, com o auxílio de José Russo Mendes, marinheiro da lancha da carreira entre o Forte e S. Jacinto, conseguiu trazer para terra o Fernando Alberto com alguns sinais de vida. Não foi no entanto—apesar dos esforços empregados—possível reanimá-lo, motivo porque momentos depois falecia.

Excursionistas franceses

Nos últimos dias a cidade tem sido muito visitada por excursionistas franceses que se fazem transportar em autocarros e automóveis. Os visitantes, que se deslocaram também a outros pontos da região e passearam na Ria, retiraram magnificamente impressionados.

O afundamento do lugre «Novos Mares»

No dia 1 de Julho, quando o lugre bacalhoeiro «Novos Mares», da empresa Testa & Cunhas, da nossa praça, navegava próximo das Rochas Virgens, a cerca de 120 milhas a leste de S. João da Terra Nova, deu-se uma explosão na casa das máquinas arrancando a popa do barco, que pouco tempo depois se afundou. Felizmente, toda a sua tripulação, composta de 56 homens, pôde ser salva pelo lugre «Maria das Flores», que foi o primeiro navio a chegar ao local do sinistro.

O «Novos Mares», bela unidade construída na Gafanha em 1938, era capitaneado pelo ilhavense sr. João Fernandes Matias, que tinha como imediato o sr. José Simões Amaro. Carregava 8.511 quintais de peixe e já devia arrecadar nos porões, na altura do desastre, para cima de 6.000 quintais.

A empresa Testa & Cunhas do Correio do Vouga endereça os seus cumprimentos de pesar, sentindo a perda deste belo navio.

Artes de xávega

As artes de xávega, no ano corrente, não têm sido tão felizes na sua actividade como em 1955. Desde o princípio deste ano até ao dia 26 do mês passado, as 10 companhias em laboração na área de Aveiro arrastaram peixe no valor de 1.045.962\$50, para o que realizaram 1.211 lanços. O rendimento médio por lanço, durante o período referido, foi assim de 863\$70. No ano transacto atingiu 2.634\$10.

Casa de Santa Zita

Como noticiámos, começou a funcionar, no passado dia 29 de Julho, a Casa de Santa Zita nesta cidade, destinada à Obra de Previdência e Formação das Criadas. Para o efeito, foi alugado um prédio na Rua de Arnelas.

A's 6 horas daquele dia, foi ali celebrada a Santa Missa, depois da bênção do edifício e da capela. Houve prática e cânticos.

Na tarde do dia seguinte, o Senhor Arcebispo visitou a Casa.

A inauguração oficial será em Novembro próximo.

Subscrição para o MONUMENTO À IMACULADA

CONCEIÇÃO

Transporte. . . 38.676\$40

Branca 1.000\$00

Veiros 461\$00

Total 40.137\$40

Vai para a Praia?

Faça então as suas compras

na

Casa das Utilidades

TERÇA-FEIRA

Sangue do Sul — Um filme de aventuras em technicolor, interpretado por John Payne e Jan Sterling. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. Apreciação moral: Paixões desenfreadas—PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA

EM CINEMASCOPE

O Príncipe Negro — Uma película de aventuras em technicolor, a exhibir no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA

O grande inventor — Uma interessante comédia em technicolor, interpretada pelo conhecido Red Skelton. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.



Secção dirigida

por

HIGINO SOVERAL

Andebol de 7

Galitos, 12 — Beira Mar, 16

Na passada quarta-feira, à noite, com uma assistência regular, defrontaram-se pela primeira vez, nesta modalidade, os dois mais importantes Clubes da cidade.

Ambos dispõem de razoáveis praticantes, alguns já com boa categoria.

O jogo foi emocionante, dadas as oscilações do marcador. O Galitos foi o primeiro a marcar, aparecendo o empate pouco depois, de penalty.

Os jogadores do Galitos passam novamente a vencedores e o Beira Mar tenta reagir, urdindo boas avançadas, mas a defesa daqueles, bem organizada, desfaz por várias vezes o perigo, procurando dificultar os remates aos melhores artilheiros beiramarenses.

No entanto, estes insistem e conseguem o empate, terminando a primeira parte a vencer por 7-5.

A poucos minutos da 2.ª parte os grupos estão novamente empatados e o Galitos consegue de novo a dianteira na marcação.

Nova reacção do Beira Mar e agora é este que passa a vencedor.

Estas oscilações no marcador dão uma certa emoção ao jogo.

Ao fim, o Beira Mar vence o Galitos por 16-12.

VIII reunião de confraternização dos árbitros de futebol de Aveiro

Conforme havíamos noticiado realizou-se no passado domingo a VIII reunião de confraternização dos árbitros de futebol de Aveiro.

Após um passeio pela Ria reuniram-se num almoço, servido num restaurante regional da Torreira, muitos árbitros acompanhados de pessoas da família. Aos brindes falaram os srs. Hermenegildo Meireles, Secretário da Comissão Distrital, e o sr. Rui Costa, representante do nosso colega «Litoral».

A noite no Restaurante «Galo d'Ouro», foi servido o jantar de confraternização, a que presidiu o sr. Coronel Roboredo Sampaio e Melo, Presidente da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol.

Usaram da palavra os srs. Coronel Roboredo, que saudou a imprensa, lançando o apelo para que, a bem do desporto, se divulgassem as regras do jogo de futebol, contribuindo-se desta maneira para a ordem dentro dos campos de jogo.

Depois, dirigindo-se aos árbitros, saudou-os afectuosamente, incitando-os a abraçar com todo o heroísmo e abne-

E' JÁ amanhã que o Sport Clube Beira-Mar leva a efeito o festival de nataçao na Ria e no seu Tanque-Escola situado na Malhada da Pêga, onde serão homenageados os antigos nadadores Joaquim Gonçalves (campeão regional e nacional) Tobias de Lemos (campeão regional e nacional e internacional) Domingos Calisto (campeão regional e nacional e internacional) Cipriano A. da Costa (campeão regional) e António A. da Costa (campeão regional e nacional).

Bela attitude a do Beira Mar que no dia grande do I Festival no seu cola, não es seus mais an dores, verda rias da nata se, que tão al os nomes do cidade. Domingos Calisto, que no dia 2 de Agosto festejou as suas Bodas de Ouro, manifestou desejo de tentar a travessia de S. Jacinto-Aveiro, e o Clube imediatamente lhe ofereceu todo o apoio.

Portanto, amanhã, às 11 horas, aquele nadador lançar-se-á à água em S. Jacinto e, se jôr bem sucedido, deverá chegar a Aveiro por volta das 12,30 horas.

A entrada do Canal das Pirâmides, será aguardado por outros nadadores que o acompanharão até à chegada, esperando-se também que naquele local compareçam vários barcos de recreio que igualmente o acompanharão.

A's 10,30 realizar-se-á o festival no Tanque-Escola, onde serão apresentados aqueles antigos nadadores, que farão uma prova de exhibição.

Em seguida será entregue a cada um deles uma medalha comemorativa do I Festival realizado no Tanque-Escola, como homenagem do seu Clube.

Depois desta cerimônia disputar-se-ão várias provas de competição individual e por equipas, entre nadadores do Clube.

Embora modesta, a festa promete proporcionar ao público uma tarde agradável, tanto mais que as provas de nataçao nesta cidade são espectáculos que já de há muito se não realizam.

Na próxima 4.ª feira, realizar-se-á novo jogo entre os dois grupos, sendo de esperar grande assistência.

gação a carreira que vêm seguindo.

Seguidamente, o representante do «Correio do Vouga», agradeceu as palavras dirigidas à imprensa, afirmando que, realmente, não é com censuras ásperas que se consegue vencer, mas sim apontando os erros e chamando a atenção para eliminá-los, contribuindo assim para o progresso do desporto.

Depois, dirigindo-se aos árbitros de futebol, afirmou:

Depois de um ano de luta intensa, luta titânica contra a maldade ou incompreensão dos homens, é sempre simpática uma reunião que a todos dá a certeza de ter-se cumprido uma árdua missão que exige competência, exemplaridade de carácter e uma vontade firme de acertar.

Nos tempos que vão correndo, o árbitro é encarado com certa dose de desconfiança que incute no ânimo da assistência a pugnas desportivas, uma maldade instintiva que leva à deturpação da verdade só porque a paixão ilimitada tudo atraiçoa.

O árbitro, meus Senhores, é, como soe dizer-se, o pão das nicadas, pois só muito raras vezes consegue agradecer às duas falanges.

O público incompreensivo que enche os campos desportivos, na sua maior parte desconhece as leis do jogo, fazendo interpretações a seu belo prazer e discordando da opinião do árbitro só porque não estava de

harmonia com a sua maneira de ver. Para a maior parte das multidões, e esta a dos facciosos, apenas arbitra bem o árbitro caseiro que, por medo ou por sistema, se deixa influir pelo ambiente.

O juiz de campo, que ao fim do tempo regulamentar está incompatibilizado com o público mas de bem com a consciência, merec-me o maior respeito e a mais fiel admiração.

Há muito me apaixonou o desporto e, por tal, vi-me obrigado a um estudo profundo da prática que mais admiro — o futebol. Deste estudo aturado valeu-me receber o convite para exercer as funções de Delegado Técnico da Comissão Central dos Árbitros de Futebol.

Nos meus relatórios sempre expus com pormenor as razões dos erros de arbitragem, repugnando-me criticar sem apresentar argumentos para essa crítica, que por vezes não convinha muito a certos árbitros.

Erra-se muitas vezes, meus senhores, porque não existe aquele mútuo entendimento entre árbitros e fiscais de linha.

A força das circunstâncias reúne árbitros e fiscais de linha das mais distantes Associações. Ora isto é contraproducente, porquanto não é um momento que a equipa de arbitragem, composta por homens desconhecidos, vai entrar em contacto com a maneira de actuar imprescindível à boa marcha do jogo. Se é certo que as leis são iguais para todos, não é menos verdade que o critério de arbitragem difere de um para outro juiz.

Diz-se frequentemente que a correcção dos jogadores contribui em parte para as boas arbitragens. Isto não deixa de ser verdade mas única e simplesmente quando os jogadores conhecem as regras e não são induzidos pela sua ignorância a discordar do trabalho do árbitro. E, infelizmente, há tanto praticante que desconhece todas as particularidades das leis!...

E a terminar disse: «Não pretendo alongar-me e nem desejo maçar V. Ex.ª. Todavia, não quero terminar, na qualidade de inqualificável jornalista desportivo, sem lançar um apelo ao ilustre Presidente

SOCIEDADE

Aniversários

Casamentos

Hoje—D. Elisa do Carmo Gama Pardal; Artur Manuel Restant Graça Moreira, filho do sr. Major José Moreira.

Amanhã — Dr. Pedro Augusto Marques Rodrigues Ferreira.

Dia 6—D. Mariana Marques da Silva, esposa do sr. João António Moutela, de Estarreja; Maria da Luz Andias, filha do sr. Francisco do Roque; Francisco de Almeida da Cruz e Sousa, filho do sr. José da Cruz e Sousa; Adérito Mendes Seabra de Oliveira, filho do sr. Artur Seabra de Oliveira.

Dia 7 — D. Arrábida Vilhena; D. Maria Luctana Dias Fonseca, enfermeira no Hospital de Espinho; D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Andias; António Vieira dos Santos Carlos.

Dia 8—D. Maria Madre de Deus Evangelista da Cruz Alves Ribeiro da Costa, esposa do sr. João Jorge Ribeiro da Costa, do Cartaxo; Maria Judite Barreto e Rosette; Paulina Maria de Almeida da Cruz, filha do sr. José da Cruz e Sousa.

Dia 9—D. Maria Júlia Moniz de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo; João Augusto Martins Coutinho de Lima, filho do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Dia 10—Américo da Silva Soares.

Padre João Gonçalves Gaspar

Em gozo de merecidas férias, tem estado em Eixo, sua terra natal, o nosso prezado colaborador e amigo sr. Padre João Gonçalves Gaspar, Secretário de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

Na ausência do nosso Director, o Padre Gonçalves Gaspar dará ao Correio do Vouga a valiosa colaboração que já de outras vezes generosa e brilhantemente lhe tem prestado.

Vida Escolar

Completo o 7.º ano de Ciências, com distinção, o aluno Bento Manuel da Graça Araújo, filho do sr. Dr. Manuel Araújo, já falecido, e da sr.ª D. Rosa Eulália Araújo.

Fez exame da 4.ª classe, obtendo distinção, a menina Mariana Soares, e passou para o 5.º ano do Liceu, com classificação de 15 a 18 valores, a menina Maria Isabel Soares, filhas do sr. Capitão Manuel Mendes Soares.

Fez exame de admissão ao curso liceal o menino Luís Filipe França Marques Mendes e passou para o 3.º ano do mesmo curso o aluno Carlos Vicente França Marques Mendes, filhos do sr. Carlos Mendes.

Nova Professora

Terminou o curso do Magistério Primário em Coimbra, com a alta classificação de 16 valores, a senhora D. Lúcia Maria Santos de Sousa, filha do sr. Manuel Bernardo Ferreira de Sousa, Vice-Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro e Presidente da Comissão Municipal de Assistência do mesmo concelho. As nossas felicitações.

da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Aveiro, para que não descure a possibilidade de reunir na sua sede os árbitros aveirenses a fim de ouvirem palestras de técnicos que a sua solicitação venham a proferir integradas no âmbito da técnica legislativa.

Resta-me, pois, agradecer a honra que me dram ao convidar-me para me associar à vossa festa de confraternização, sentindo-me bastante feliz no meio de rapazes que sabem compreender os sacrifícios pela sua difícil e árdua missão.

A todos um muito obrigado». Depois usaram da palavra os srs. Alfredo Carvalho e Hermenegildo Meireles, que tiveram palavras de viva simpatia para com o sr. Coronel Roboredo, dizendo da sua satisfação por verem na Presidência da Comissão Distrital tão alta figura.

A encerrar os brindes, o sr. Coronel Roboredo dirigiu-se ao nosso redactor desportivo, felicitando-o pelas suas palavras, reiterando o seu pedido formulado no contributo da divulgação das leis do jogo.

No domingo passado, realizou-se, na Sé Catedral, o casamento da sr.ª D. Maria Manuela de Lemos Melo, filha da sr.ª D. Rosa de Lemos Melo e do sr. António da Silva Melo, com o sr. João Augusto Horta Azevedo, filho da sr.ª D. Maria Eduarda Soares Pereira Horta e Azevedo e do sr. António Gonçalves Dias de Azevedo.

Foram padrinhos a sr.ª D. Ascensão de Oliveira Salgueiro e seu marido sr. Egas da Silva Salgueiro.

Os noivos partiram em viagem de núpcias para o Norte.

Salreu, 31 — No passado dia 28, na igreja paróquial desta freguesia, celebraram o seu casamento a menina Cremilde de Oliveira e Lemos, distinta professora oficial em Arada (Ovar), filha dos professores da nossa terra sr.ª D. Irene Augusta de Oliveira e do sr. Miguel Marques de Lemos, e o sr. Carlos Pinto Rodrigues, industrial, residente em Esmoriz, filho da sr.ª D. Maria Pinto de Sá e do sr. Adão Pinto Rodrigues.

O nubente é sobrinho e afilhado do rev. Reitor dos Clérigos (Porto), sr. Padre Carlos Pinto Rodrigues.

Em seguida, aos numerosos assistentes foi oferecido um copo de água.

Lar em festa

Pelo nascimento de seu primeiro filho, no dia 23 de Julho, no Porto, está em festa o lar da sr.ª D. Noémia Maria das Flores Correia de Azevedo Barros, prima do nosso Director, e do sr. José Augusto da Cruz Barros, residentes em Ermezinde.

Praias e Termas

Estão na praia da Nazaré a sr.ª D. Ester Mesquita de Noronha e seu afilhado sr. Carlos Alberto Martins, nosso dedicadíssimo colaborador.

Na praia da Barra, com suas famílias, estão os srs. Alberto Carvalho, António Ramires, Major José Moreira, Eng. José de Almeida Graça, Dr. Vitorino Cardoso, Egas Salgueiro, Dr. José Clemente e João da Paula Dias.

Encontram-se na Costa Nova, com suas famílias, os srs. Armando Cancela de Amorim, José Adriano Pereira de Aguiar, Dr. Victor Gomes, Dr. Vaz Craveiro, Dr. Amadeu Cachim, Tenente Simões Lopes, Dr. Alfredo Sousa e Melo, Dr. Carlos Vidal, Fausto Castilho, Mário Lourenço, Dr. Francisco Barbado, Dr. Alvaro Neves, António Vidal, Dr. Horácio Britosa e Gala, Dr. José Neto, Dr. Joaquim de Pinho Brandão, Tércio Guimarães, Elias Gamelas de Oliveira Pinto, José da Paula Dias, Rui Carvalho e Raimundo Tavares de Almeida.

Férias

Encontra-se a passar as férias nesta cidade a menina Ana Maria Rufino Canelas, filha do sr. Eng. António Sebastião da Nóbrega Canelas, Chefe dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Aveiro.

Quem viaja

Regressou da viagem que fez ao estrangeiro, com sua esposa e filha, o sr. Dr. Humberto Leitão.

Presidente da Câmara

Eu gozo de férias, segue hoje para Espinho, com sua esposa, o sr. Dr. Alvaro Sampaio, ilustre Presidente da Câmara de Aveiro.

COM 45\$00

V. Ex.ª compra:
1 Passe-Legumes
mas... só na
Casa das Utilidades

Anunciai no Correio do Vouga

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

Murtosa

Padre Américo

Murtosa, 30—A Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 25 do corrente, consternada pela trágica morte do saudoso Padre Américo, deliberou exarar na acta um voto do mais profundo pesar pelo seu falecimento, curvando-se muito respeitosamente sobre a sua memória. Ao mesmo tempo, constituindo a sua obra uma lição exemplar e heroica do amor ao próximo, deliberou dar ao bairro do Património dos Pobres, iniciado na freguesia da Murtosa, e que já conta cinco casas, o nome de «Bairro do Padre Américo», e à rua que vai deste bairro para o Chegado, o nome de «Rua do Padre Américo». Era altura própria para que todos aqueles que podem abrissem a sua generosidade e em sufrágio da alma do bondoso sacerdote, que tanto bem derramou pelos pobres e desgraçados, enviassem um óbulo para a obra do Património, tão necessária e urgente e que esta prossiga sem desfalecimentos.

Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa

Deixou esta vila e sua terra natal, em virtude de ser promovido à 1.ª classe e colocado no Cartório Notarial da cidade de Aveiro, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, que exerceu neste concelho, desde a criação do Cartório Notarial, o lugar de Notário e que é também o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Veranelo

Encontra-se na praia da Torreira, a veranejar, a família do sr. Doutor António Manuel Pinto Barbosa, ilustre Ministro das Finanças, e também a do sr. Dr. Manuel Barbosa. Ultimamente têm chegado bastantes famílias à praia, dando-lhe movimento e alegria, esperando-se que este ano a concorrência seja muita.

Obras Municipais

A Câmara Municipal deste concelho continua activamente com as obras constantes do seu plano de actividade do ano corrente, destacando-se a da Estrada do Chegado, que aguarda licença da Junta Autónoma do Porto de Aveiro para sua conclusão e a construção de um arruamento na Torreira para o bairro dos pescadores.

Lagutrop

A Catequese de Ilhavo no Buçaco

Nove grandes auto-carros levaram ao Buçaco, na passada terça-feira, mais de 400 pessoas da freguesia de Ilhavo. Foi o passeio anual da Obra da Catequese, organizado pelo rev. Pároco e seus zelosos Coadjuutores. As crianças, as suas famílias, as catequistas, aqueles sacerdotes, pode dizer-se, com verdade, que a família paroquial de Ilhavo, foram em passeio, mas com o pensamento comunitário, com a preocupação do apostolado catequístico que ali, como em muitas outras freguesias, graças a Deus, está a despertar os mais louváveis entusiasmos e as melhores dedicações.

Na igreja, antes da partida, houve Missa. Todos à roda do altar. No Buçaco, à sombra das árvores frondosas do parque, o almoço, em ambiente de muita alegria e camaradagem, em autêntico espírito familiar. Convidado, o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro esteve presente. O Pastor no meio do redil. A's festas de família é o Pai quem preside. E esta presença foi de consolação e de estímulo para todos.

Depois da refeição, cada um divertiu-se a seu modo e jeito. Muitos,

a pé ou nos «simpáticos» jericos, foram à Cruz Alta.

Mais tarde, todos reunidos, o sr. Prior proferiu algumas palavras incitando os seus paroquianos a olharem a Obra da Catequese cada vez com mais carinho. O sr. Padre Manuel Cirne apresentou um balanço dos trabalhos realizados no último ano, neste sector da vida pastoral, e o Senhor Bispo Auxiliar, siugela e paternalmente, falou também às crianças e às restantes pessoas presentes. A parte recreativa, no final, foi dirigida pelo sr. Padre Sebastião Rendeiro.

Ao fim da tarde, no regresso a Ilhavo, todos traduziam exuberantemente a sua satisfação pela maneira como o passeio decorrerá.

SALREU

Jubileu da Senhora do Monte

Aproxima-se o grande «Jubileu da Senhora do Monte» para todos os seus devotos, não só de Salreu mas também de fora.

A quem, nos nove dias antecedentes, preparado, cumprir as condições impostas no Breve, a Santa Igreja concede a indulgência plenária.

Os devotos de Nossa Senhora, mesmo de longe, aproveitando a visita a famílias parentes, amigas ou conhecidas, terão facilidade de enriquecer as suas almas, mesmo no dia da festa.

Breve do Jubileu—(extracto principal): «Pio VI—Papa... concedemos plenária indulgência a todos e cada um dos fiéis dum e doutro sexo que, verdadeiramente contritos, confessados e confortados pela sagrada comunhão, visitarem devotamente a... capela pública, chamada de Nossa Senhora do Monte... de Salreu... no dia 15 de Agosto... em cada ano e aí dirigirem a Deus fervorosas preces pela concórdia entre os príncipes cristãos, extirpação das heresias e exaltação da Santa Igreja.

Além disso a todos os fiéis de Cristo que, nos nove dias contínuos antecedentes imediatamente ao citado dia 15 de Agosto, visitarem (nas mesmas condições expostas... a citada capela e aí orarem da mesma forma e pelas mesmas intenções outrossim concedemos... igual indulgência plenária... mas somente uma vez no ano, em qualquer desses nove dias à sua escolha. Dado em Roma... aos 17 de Março de 1917.»

Outras notícias

No dia 20, a Banda Visconde de Salreu foi a Vila Seca (Barcelos) e colaborou nas festas desta freguesia minhota.

● Gozando merecidas férias, já se encontram entre nós o sr. Cônego Rebelo dos Anjos, capelão do Hospital de Anadia, e seu sobrinho, sr. Cônego Dr. Anjos Brandão, professor do Seminário de Beja. — C.

Mais um Curso de Vinificação em Anadia

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral, em Anadia, vai realizar, de 19 a 26 de Agosto próximo, mais um Curso Intensivo de Vinificação, série iniciada há 28 anos e mantida ininterruptamente, correspondendo desta maneira ao interesse que os mesmos têm despertado, especialmente aos vitivinicultores e negociantes de vinhos portugueses.

Este Curso será inaugurado no dia 19, com a primeira aula às 16 horas. No domingo seguinte, dia 26, serão prestadas provas de aproveitamento pelos alunos que às mesmas desejarem submeter-se.

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples carta ou postal, indicando o nome, a morada e a profissão ou habilitações literárias.

O alojamento pode considerar-se assegurado, quer nas pensões de Anadia, quer nas pensões ou hotéis das vizinhas Termas da Curia e do Luso.

Os 13.ºs Jogos Florais da Curia

O Curia Palace Sports Clube organiza este ano, no mês de Setembro, por ocasião das Grandes Festas das Vindimas, os décimos terceiros Jogos Florais da Curia, aos quais só poderão concorrer poetas com produções inéditas.

As quadras versarão obrigatoriamente dois temas: a uva e as belezas da Curia. Os concorrentes podem enviar até dez quadras de cada tema. Cada quadra deverá ser escrita em meia folha de papel de máquina, ou semelhante (formato 14x21 cms), sendo obrigatório o envio de quatro exemplares de cada quadra.

O prazo de entrega termina no dia 20 de Agosto, pois espera-se que o número de produções seja elevado, obrigando a trabalho de apreciação demorado.

O regulamento dos Jogos Florais pode ser pedido ao Curia Palace Sports Clube.

Se a sua máquina estiver carregada com películas

Os resultados serão surpreendentes

Vendem-se nas casas de artigos fotográficos

REP. COSTA & C.ª, L.ª

COM 19\$00
V. Ex.ª compra:
1 Forma Forno!!!
mas... só na
Casa das Utilidades



Rua da Fábrica, 43—PORTO

Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

A evocativa reunião das alunas do antigo Colégio Moderno

A notícia que a seguir se publica foi-nos enviada por uma pessoa muito amiga do «Correio do Vouga». Muito agradecemos a sua gentileza, tanto mais que, por não termos assistido à festa, nem oportunamente nos terem chegado quaisquer informações, só agora conseguimos reunir os elementos precisos para a reportagem que saíra esta semana. Com toda a vantagem, porém, substituímos a nossa modesta notícia pela que nos foi enviada.

Temos também em nosso poder o discurso que proferiu a sr.ª D. Aurea Castro Duarte. Gostaríamos de o publicar, correspondendo ao pedido que nos foi dirigido, mas a absoluta falta de espaço inibe-nos de fazê-lo, do que pedimos imensa desculpa.

ESPECTÁCULO de efusiva espiritualidade foi a reunião, por este jornal anunciada, das ex-alunas do Colégio Moderno, no penúltimo domingo.

De todos os recantos do País, levadas pela inefável poesia que a mocidade para sempre deixa nos corações, muitas dezenas de meninas de outrora voltaram a Aveiro e aqui se juntaram, de novo, sob as telhas da velha casa, histórica e veneranda, onde suas almas desabrocharam e cristãmente foram moldadas.

Encantador aquele ambiente, a um tempo trespassado de saudade, de afecto, de alegria, em que, quase sem excepção, companheiras de uma infância já longínqua se cingiram em abraços longos, profundamente sentidos, intraduzíveis, numa manifestação de que alguém, muito ilustre e muito representativo, pôde dizer em justo louvor: «Eu nunca vi uma coisa igual».

★

Com a assistência de cerca de 70 pessoas inscritas e alguns seus familiares, da antiga fundadora e directora do Colégio Moderno, sr.ª D. Francisca Montenegro, da Madre Superiora e Irmãs do actual Colégio do Coração de Maria, celebrou Missa, na capela deste Colégio, por alma das alunas e professoras falecidas, o sr. Padre João Paulo Ramos que, no seu costumado timbre, fez uma adequada e sensibilizadora homilia. Cantou excelentemente o Grupo Coral do mesmo Colégio. Seguiu-se um almoço, ali primorosamente confeccionado, a que presidiu a sr.ª D. Francisca Montenegro e que esufiante alegria dominou.

Falaram, com muito brilho, as sr.ªs D. Matilde Ferreira de Almeida e D. Carlota de Araújo Valente, tendo encerrado os discursos a sr.ª D. Aurea de Castro Duarte, da Comissão Promotora da reunião, com palavras repassadas de comoção, sentidamente evocadoras dos tempos do Colégio Moderno.

Realizou-se depois um passeio de lancha — ao Forte e a S. Jacinto — durante 5 horas plenas de são entusiasmos, até ao momento comovido das despedidas — sublinhadas, estas, por unânimes

afirmações do propósito de novo encontro. Não faltou, neste formoso passeio, a nota simpática e generosa de uma bem sucedida recolha de donativos em favor da obra do Padre Américo.

Tomaram parte na reunião as seguintes senhoras:

Donas Maria Luísa Balseiro, Felicidade Guerra Mano Gomes, Noémia Figueira França Martins, Mariana Albuquerque, Emília Araújo Correia, Maria Albertina Ferreira da Costa, Natália Sucena, Maria Elvira Campos Alves, Maria da Luz Martins Lima, Aldina Pinto Camelo de Almeida, Berta Emilia Lopes de Sousa, Judite Ramalheira, Maria Regina Pato Ferreira, Cesarina Campos, Maria Helena Ribeiro, Maria Amélia Ribeiro, Isaura Pinto Monteiro, Maria Henriqueta Amaro Lemos, Maria Eduarda da Cunha Pereira Lopes, Lucília Pires dos Santos, Maria José Pires Miguel, Anita Pinheiro Ferreira, Maria da Conceição M. Rodrigues, Adelaide Pereira dos Santos, Aurea de Castro Duarte, Maria Rosa Brandão, Maria da Luz Matos Araújo Correia, Adélia Freire Duarte de Oliveira, Maria Augusta Souto Neves, Armandina Tabora Lucena e Vale, Mariana Lopes de Almeida Ramos, Carlota de Araújo Valente Teixeira, Maria Inês Paiva de Oliveira, Isotele Dias Pereira do Amaral, Albertina Viana, Luciana Ruela Ramos, Caridade Espanha, Amélia de Oliveira Baptista, Maria Brandão Vidal, Fernanda Maria da Silva, Matilde Ferreira de Almeida, Maria da Conceição Lares de Pina, Maria da Nazaré Póvoas Costa Cabral, Maria do Céu Alves Pinto, Ismália Malaquias da Neta Seabra, Maria Júlia Montenegro, Maria Ermelinda do Vale Guimarães, Maria Cândida Roboto, Argentina Pereira Campos, Maria Branco Neves, Célia das Neves Pinhal Pereira, Maria Filomena Sobreiro Vidal, Maria Adelaide Duarte Silva Gaspar, Maria Joana Duarte Silva Pereira Peixinho, Maria Cândida Craveiro Valente, Maria das Dores de Távora Sacchetti de Magalhães Queirós, Maria Madalena Monteiro Rocho de Albuquerque Cristo, Maria Amélia Barros e Cunha, Maria Helena Marques Biala, Aldina Santos, Olímpia do Amaral Gaspar, Maria de Lourdes Ferreira de Almeida e Almeida, Maria Helena Ferreira Henriques e Aurélio de Oliveira Baptista de Moura.

Horário das Missas nos domingos e dias santos.

6 h.	— Vera-Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira e S. Bernardo
8	— Vera-Cruz e Carmelitas
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas e Esgueira
9,30	— Santo António, Carmo e S. Bernardo
10	— Santa Joana e Vera-Cruz
11	— Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12	— Misericórdia
19	— Vera-Cruz.

Costa Nova

8	horas
10	»
19	»

S. Jacinto

7	horas
10	»

Gafanha da Nazaré

6,45	horas
10,30	»
19	»

Barra

7,30	horas
10,30	»



PELO SEMINÁRIO

TOME!
A mãe evidentemente tinha-lhe ensinado o recado: quando chegar a tua vez, ajoelhas, beijas o anel e deitas na bandeja os cinco tostões.

Mas a criança, na altura solene, esqueceu por completo a lição, e ficou-se a olhar vagamente para os lados sem saber o que havia de fazer dos cinco tostões que apertava fortemente entre o indicador e o polegar da mão direita.

Bem lhe repetia a mãe aos ouvidos as instruções anteriores: a pequenita conservava-se no mesmo pasmo, abstrata, imóvel, até que por fim, acordada do seu encanto, num gesto sacudido, quase agressiva, voltou-se para mim e gritou:

— Tome!

Eu penso que ninguém ou quase ninguém deu por este infantil episódio que se passou em Santo António de Vagos, quando foi da inauguração da paróquia, mas ele teve um certa singularidade, segundo creio.

Aquele tome lá! seco, sonoro, cortante, parecia trazer consigo advertências de transcendente valor.

Como quem diz: veja lá o que faz! está a ver nos meus pés descalços, no desconforto dos meus vestidos, no amortecimento das minhas cores, está a ver o arranco que eu tive de dar para me desfazer dessa moeda, como quem se desfaz dum pedaço mesmo da

sua carne. Logo, à ceia, já sei que tenho de reduzir a metade o púcaro da minha sopa. Já vê então que esses dez-reis não são um bijoiro qualquer que se afasta com a ponta do pé para não embarçar a passagem, não são fundo de lata que se deita ao páteo; são um poema de amor, são uma alma, são uma estrela que caiu do céu e continuará a luzir mesmo num poço. E' com estes olhos que tem vocemecê que a ver!

— Dizes bem, pequenina!

Esta lição, dada quase em silêncio por uma criança, eu senti que ela encheu o templo e todo o perfume da sua suave fragrância. Santo António sorria no seu altar. O outro santo, mais pobre de formas, transfigurou-se. Cheguei a ter a ilusão de que, de cada canto da igreja, do fundo dos seus alicerces, das beiras das suas telhas, do côro, dos arcos, das próprias fechaduras das portas, se estendiam braços para mim com a mesma pequenina moeda na ponta, bradando no mesmo tom:

— Tome lá! e veja o que faz! se não faz desse nada um mundo povoado de anjos e de estrelas, se não entende nada desse grão de areia e da alma infinita que habita nele, se olha só à superfície da cifra e não lhe atinge o oculto sentido, será semelhante àquele vendedor de uvas secas que as embrulhava nas páginas eternas onde Dante escreveu a sua Divina Comédia. Veja lá!

Literatura obscena

— Continuação da página 1 —

gnidade e aprumo moral. Os escaparates de certas livrarias e de quiosques, tão içados de pornográficas atrações em livrinhos baratos, para fácil aquisição da baixa classe, com capas flamejantes, convidativas de leitura, deviam ser encerrados como focos de infecção, ou de lá varrida, como maléfica, toda essa literatura de reles categoria, posta a circular sob o consentimento tácito das autoridades responsáveis.

Perigoso veneno, para jovens sobretudo, mas para adultos também — e Pio XII claramente o acentuou.

— «Aos próprios adultos, disse Sua Santidade, se não devesse permitir esses livros. Se a fé lhes não impuzer como dever aceitarem a maternal intervenção da Igreja, neste assunto, a lei da Natureza devia preservá-los de reviver, sem uma razão suficientemente forte, as cenas de vício em que alguns livros costumam conseguir os seus tristes resultados».

E acrescentou:

— «Se há circunstâncias

em Medicina, em que é permitido o uso de certos medicamentos perigosos, os mesmos só podem ser empregados sob a responsabilidade do médico. O mesmo se dá com certos trabalhos literários, que se não destinam a toda a gente, ou que, mesmo permitidos, possam apresentar alguns perigos».

A palavra do Santo Padre era dirigida aos editores, aconselhando-os a lutar contra a natural propensão para o mal da natureza humana, recusando-se a editar quaisquer trabalhos capazes de produzir esses efeitos sobre as almas, tendo em vista sempre o respeito pelo leitor, pela Verdade e pela Moral.

Mas a palavra do Papa, embora de conselho para os editores, não o é também para os leitores, sobretudo para os que, católicos, devem obediência ao Chefe da Igreja?

Todavia os próprios católicos, tantos deles pelo menos, não se resguardam do perigo do veneno que é essa leitura obscena.

Só a voz da lei, dura, com

O NOSSO DIRECTOR

Partiu ontem para férias o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, a quem desejamos óptimo repouso.

Sua Rev.^a passará os primeiros dias no Forte da Barra, em casa do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, seguindo depois para Entre-os-Rios e dall para a Murtoza, sua terra natal.

Inscreeva o seu filho

na
Escola de Natação do
BEIRA MAR

Com aquele olhar limpido...

BRANCA DE CASTELA, rainha de França, dizia, um dia, a seu filho, que viria a ser o rei S. Luís:

— Meu filho, amo-te mais que a vida. És a minha única consolação e a minha única esperança neste mundo. És a esperança da Pátria, e, no entanto, antes queria verte morrer do que saber que tinhas cometido um pecado mortal.

Que palavras! Como elas são dignas duma grande mãe!

S. Luís, mais tarde, gostava de dizer que este aviso de sua mãe lhe tinha feito uma tal impressão, que nunca o tinha esquecido.

O pensamento de Branca de Castela deve ser sempre o pensamento de todas as mães. Quando elas vêm sentar-se junto dos filhos, na beleza resplandecente dos seus quinze anos, quando os filhinhos de quinze anos se lançam nos seus braços, olhando-as com os seus olhos claros, com aquele olhar limpido como a água das torrentes e profundo como um belo lago de montanha, as mães, comovidas no mais íntimo dos seus corações, devem dizer, nesse momento sagrado: — «Meu Senhor e meu Deus! conserva-mos sempre assim; que as suas almas cândidas nunca sejam conspurcadas pela fealdade do pecado».

Que todos os vossos filhos, óh mães, possam sempre olhar para vós com esse olhar tão calmo e tão limpido!

L. A. P.

pesadas multas para os transgressores, fará desaparecer dos escaparates das casas de venda dessa literatura, e das estantes dos leitores, tais frascos de intoxicação que por aí fora se expõem à doentia curiosidade do público.

Pois que venha tal antidoto, — a dureza policial duma lei saneadora.

Querubim Guimarães

Património dos Pobres

— Continuação da 1.^a página —

para ver as primeiras casas a subir, e nessa altura faço entrega de um cheque dos "pp. da rua".

Assim é melhor e mais eficaz; e mais consentâneo com o meu modo de ver.

Aqui lanço a ideia. Espero breve chamada... para ver casas e entregar dinheiro para mais.

Colega amigo

P. Américo

Marcou-se o dia 12 de Fevereiro para o Padre Américo vir falar a Aveiro sobre o "Património dos Pobres". Logo que teve conhecimento desta data, respondeu assim:

«Meu caro Colega:

Próximo dia 12, estou às horas. Veja se me defende de "correntes" no palco, pois tenho medo... Uma pneumonia deixa sempre coisa, e eu tenho-as tido. Se eu falasse na plateia? Em qualquer dos casos, quero que me defenda.

Devo falar no intervalo para assim me dar tempo de regressar. Assim tem sido noutras terras e assim será aí. Até lá.

Cumprimentos

P. Américo

E ele veio. Falou. Foi o incêndio.

As casas fizeram-se. São dez, no Bairro de Sá.

★

A subscrição não parou. Em 12 de Fevereiro de 1955, estava em 232.585\$60. De então para cá, valiosas esmolas se têm recebido. Hoje, com a lista que publicamos, sobe a 283.845\$60.

Agora, à memória do Padre Américo, chegarão novas esmolas.

A obra do "Património dos Pobres" em Aveiro continua. Queremos construir, como é sabido, mais doze casas, já entregues ao empreiteiro. Surgiram dificuldades por causa dos terrenos. Mas tudo se resolverá, por Deus, a bem dos pobrezinhos da nossa terra.

Subscrição
para as Casas dos Pobres

Transporte . . .	232.585\$60
Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro (oferta pessoal) . . .	24.000\$00
Sacerdote Pobre . . .	100\$00
M. V., do lugar de Santiago . . .	50\$00
Anónimo . . .	30\$00
Anónimo, da Oliveirinha . . .	20\$00
Anónimo (5 mensalidades até 31-12-955) . . .	1.000\$00
Anónimo, em cumprimento de uma promessa . . .	1.000\$00
Uma Senhora da Gafanha . . .	30\$00
1. ^a fracção de uma promessa . . .	100\$00
Anónimo, do Porto . . .	50\$00
Padre Dr. Florindo Nunes da Silva . . .	100\$00
Subsídio do Ministério das Obras Públicas por intermédio do Governador Civil de Aveiro . . .	2.000\$00
Padre Mário Sardo . . .	100\$00
Augusto Dias, de Luanda . . .	100\$00
2. ^a , 3. ^a , 4. ^a e última prestação de uma promessa . . .	300\$00
Comissão Distrital do IX Congresso Beirão "Casa da Saudade", oferta de um anónimo de Aveiro . . .	280\$00
	12.000\$00
Transporte . . .	283.845\$60

O NOSSO PRELADO

A convite do Comandante da Base Aérea n.º 5, sr. Capitão de Fragata Manuel Carlos Sanches, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo passou em S. Jacinto os dias de terça e quarta-feira da presente semana, sendo ali recebido e tratado com as maiores deferências e o melhor carinho.

Pouco depois da sua chegada, na manhã de terça-feira, o Venerando Prelado sobrevoou a cidade e toda a extensão da Ria, um avião pilotado pelo próprio Comandante da Base. Nesta viagem, o nosso conterrâneo sr. Capitão João da Cruz Novo deu interessantes informações ao Senhor D. João Evangelista sobre os pontos mais característicos da cidade e da laguna vistos do ar.

Correspondendo a outro gentilíssimo convite, que lhe foi dirigido pelos seus primos sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima e sr.^a D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, o Ex.^{mo} Prelado seguiu ontem para o Forte da Barra, onde passará alguns dias. Acompanham-no sua Irmã, sr.^a D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre, e seu Secretário, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Direcção dos Serviços de Conservação

Concurso público para arrematação da empreitada de obras de reparação no Quartel de Cavalaria N.º 5 — em Aveiro (substituição do pavimento de uma caserna e seu arranjo geral).

Faz-se público que às 16 horas do dia 16 de Agosto de 1956 se procederá, na sede desta Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 121.390\$00
Depósito provisorio . . . 3.034\$80

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Conservação, em Lisboa e na Direcção dos Edifícios do Centro, em Coimbra.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 31 de Julho de 1956.

O Engenheiro Director-Geral,
Henrique Gomes da Silva

Vende-se para efeito de partilhas, o prédio com faces para a Praça do Comércio e Rua dos Mercadores. Trata-se na Avenida Central n.º 153
Telef. 634

Arrendam-se os baixos da casa com faces para a Praça do Comércio e Ruas do Carrancho e dos Mercadores e o 1.º andar do lado da Praça. Trata-se na Farmácia Morais Calado
Telef. 149—AVEIRO

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips
Motos Jawa
Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da
Aveiro

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

UTILITÁRIO

VENDE-SE

Casa situada no Largo da Ponte-Praça, central, com duas frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c 1.º e 2.º andares.

Tratar com *João Pinheiro*
Rua do Batalhão de Caçadores 10, n.º 46—AVEIRO.

Prédio

Vende-se, novo, sítio no Bairro do Vouga, com três frentes, r/chão e um andar p/ dois inquilinos, casa de arrumação e garagem. Trata:

A. N. Santos Marques
R. José Luciano de Castro, 40

Casa-Costa Nova

VENDE-SE, com 9 divisões, cozinha, 2 quartos de banho e garagem.

Mobilada, frigorífico, fogão a gaz e bomba eléctrica, quintal murado.

Nesta Redacção se informa.

Terreno

NA PRAIA DA BARRA
Vende-se no melhor local
Falar na Savoy—Aveiro

Precisam-se

Operários para polimento de móveis, aprendizes para o mesmo serviço e um colchoeiro. Nesta Redacção se informa.

Meio mecânico

PRECISA-SE

Nesta Redacção se informa

Optima moradia

Rua de Ilhavo, na propriedade com *Instalações Frankl*, aluga o advogado *António de Pinho* Rua Direita, 9. Telefone 278 e 279.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valeado

Consultórios

ou escritórios, amplas salas,
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 119.

M. DA COSTA E MELO

ADVOGADO

Largo da Apresentação, 2
AVEIRO

Previne os seus clientes que estará ausente durante o mês de Setembro mas que, no mês de Agosto, virá ao escritório às terças, quartas, quintas e sextas, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Dr. Cunha Vaz

Suspende as suas consultas às 6.ªs feiras em Aveiro, até à 2.ª quinzena de Outubro.

Oculos

Acharam-se, graduados, que se entregam a quem provar pertercer.

Nesta Redacção se informa.



Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Avenida Salazar, n.º 44, r/c - Esq.

Telef. 665 — AVEIRO

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos

Trata: *Manuel M. de Castro*

Rua das Barcas, 3-1.º

AVEIRO

Trespasa-se

Casa de comidas e bebidas, no centro da cidade, muito bem afreguesada.

Informa-se nesta Redacção

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placais com imagens

*Um sorriso, um gesto, uma garbosa
atitude do seu filhinho*

perdem-se para sempre, se os não surpreender a objectiva fotográfica.

Não desperdice V. Ex.ª tão ricas recordações!

Vá à AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108
TELEF. 268 — AVEIRO

Fotografia J. Ramos

Atenção

— AO —

Grande Saldo

— DAS —

MALHAS *Aéfe*

NA CASA

ARMÉNIO

R. Agostinho Pinheiro, 31-Tel. 575-AVEIRO

Chama-se a atenção dos Feirantes para este importante Saldo

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Venda de propriedades nas freguesias de Cacia e Angeja

Torna-se público que no próximo domingo, dia 12 do corrente mês de Agosto, pelas 11 horas da manhã, e no Largo da Capela da Quinta, da freguesia de Cacia, se procederá à venda particular, em leilão, por motivo das parti-lhas dos bens deixados por MANUEL RODRIGUES DE CARVALHO, que foi da Quinta do Loureiro, dos seguintes prédios rústicos, livres de ónus, reservando-se o direito de não entregar, no caso de não convir o último lance:

1.º — Uma terça parte de um prédio de casas térreas com quintal e outras pertencas, sito na Quinta do Loureiro, freguesia de Cacia, a partir do Norte e Poente com herdeiros de Joana Nunes, do sul com Manuel Nogueira Simões, do Nascente com José Dias Marques, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 28.670, a folhas 15 v.º, do Livro B 77 e inscrito na matriz urbana sob o artigo 310.

2.º — Terra lavradia nas Valas, limite da Quinta de Loureiro, a partir do Norte com a estrada, do Sul com Vala, do Nascente com vários e do Poente com herdeiros de Manuel da Fonseca, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o artigo 8.979.

3.º — Terreno a pinhal sito nos Hervideiros, limite da Quinta do Loureiro, a partir do Norte com caminho, do Sul com António de Bastos, do Nascente com Francisco Pereira e do Poente com Diogo Simões Cristo, descrito na Conservatória sob o n.º 32.142 a fls 116 v.º do Livro B 85 e inscrito na matriz sob o artigo 9.110, quatro décimos.

4.º — Uma terra lavradia sita no Sargaçal, limite da Quinta, a partir, toda, do norte com caminho, do Sul com vários, do Nascente com prédio do Casal e do Poente com herdeiros de Francisco Marques da Graça, corresponde a metade do prédio descrito na Conservatória sob o número 27.324, a fls 138 v.º do Livro B 73, inscrito na matriz sob o artigo 8.825.

5.º — Terra lavradia no Sargaçal, mesmo limite, a partir do Norte com caminho, do Sul com Carmindo Nogueira e outros, do Nascente com viúva de José Marques da Graça e do Poente com prédio do casal, inscrita na Conservatória sob os números 37.483 a fls. 199 v.º do Livro B 98 e 32.954, a fls. 126 do Livro B 87, inscrita na matriz sob o n.º 8.806, três quartos.

6.º — Terreno a arroz sito no Cabo da Nau ou Morraça, freguesia de Angeja, a partir do Norte com João Costa, do Sul com António Nogueira Souto, do Nascente com João Estrelas e outros e do Poente com José de Oliveira Santos, descrito na Con-

servatória sob o n.º 13.617 a fls. 174 v.º do Livro B 33 e inscrito na matriz sob os artigos 2.896 e 2.897.

7.º — Terreno a pinhal, sito em Assilhó, limite de Albergaria-a-Velha, a partir do Norte com José de Matos Lima, do Sul com vários, do Nascente com herdeiros de José Custódio da Silva e do Poente com herdeiros de João Morais, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o artigo 1.810.

8.º — Um quinto de um aasento de casas de habitação, com aidos e demais pertencas, sito nos Algueiros, limite da Quinta de Loureiro, que parte do Norte com caminho, do Sul com estrada, do Nascente com Joaquim Dias Pereira e do Poente com Clemente Simões Peixinho, inscrito na Conservatória sob o número 28.307.

9.º — Um quarto de uma propriedade que se compõe de uma terra lavradia, com todas as suas pertencas e direitos, sita na Chousa do Muro, limite de Cacia, que parte do Norte e Sul com caminhos, do Nascente com herdeiros de José António Dias de Oliveira, e do Poente com Manuel Dias Pereira, descrito na Conservatória do Registo Predial sob os n.ºs 28.484 e 28.661.

10.º — Metade de uma

Medicina e Cirurgia

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

propriedade que se compõe de um terreno a mato e Pinheiros, sito no Monte Mouchão, limite da freguesia de Cacia, que parte do Norte com vários, do Sul com caminho, do Nascente com Manuel Rodrigues Miranda e do Poente com Manuel Marta, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 29.500.

As sizas e as despesas das escrituras, são a cargo dos compradores.

ALBERTO DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Bóca e Dentes

CONSULTAS:

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}
das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.º

AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos
Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675 — AVEIRO

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta e boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 72

Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2

Tel. 291 AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das Orlanças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52
(em frente ao Quartel de Infantaria)
consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327
AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das orlanças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 706—AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

Falecimento

Francisco António Rebelo dos Santos

Faleceu no dia 2, na sua casa da Murtosa, o sr. Francisco António Rebelo dos Santos, pai do sr. Padre Domingos José Rebelo dos Santos, Prior da Gafanha da Nazaré.

Por o nosso jornal estar já a entrar na máquina, só no próximo número nos podemos referir a esta triste ocorrência.

FOTOGRAVURA
CÔRTE-REAL
R. PADUA GÓRREIA, 320 - V.N. de GAIA

Visado pela Comissão de Censura

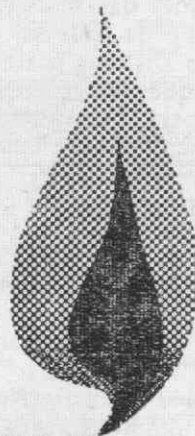
Absolutamente

GRÁTIS...

GAZCIDLA

OFERECE DE 15 DE JULHO A 15 DE AGOSTO:

O CONTEÚDO DE UMA GARRAFA DE 13 KG. DE «GAZCIDLA» A TODOS OS ANTIGOS CLIENTES QUE MUDEM PARA O NOVO SISTEMA DE CONTRATO.



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

OVIC 362

Problemas Rodoviários do Distrito de Aveiro

citamos não só não colide com os interesses gerais, mas se integra perfeitamente no superior interesse do esquema nacional das nossas comunicações, e ainda convictos do interesse que para Vossa Excelência poderá ter o conhecimento de tal conjunto de aspirações e necessidades.

II — O Distrito de Aveiro estabeleceu-se administrativamente num território que é desde tempos imemoriais uma zona de transição e de tráfego entre o sul e o norte e entre o litoral e o interior do País. Esta especial circunstância importou sempre grandes exigências da viação nacional que o atravessa e liga aos distritos confinantes.

As características geográficas deste território de entre o Mondego e Douro não podem deixar de ser lembradas sumariamente numa representação desta ordem, porque elas têm influído no povoamento e influem persistentemente nos problemas da sua viação.

Temos de reparar na sua geologia e na sua corografia. O Distrito de Aveiro é formado geológica e geográfica-mente por dois grandes compartimentos cuja divisória corre perto da linha do maior desnível do seu relevo e coincide com o sentido da fronteira atlântica da meseta ibérica.

A oeste, formando a costa actual e uma larga faixa contígua, constituída por antigas praias, velhos depósitos de fundos de mares, de lagos e de estuários, fica a orla sedimentar ocidental, peniplânica, que se não eleva a muito mais de 100 metros de altitude; a leste, estende-se o rebordo do velho pilar luso-ispânico, de idade paleozoica e arcaica, com rochas predominantemente cristalinas, magmáticas, metamórficas e xistosas, de acentuado relevo tectónico, que atinge níveis de 500 metros na serra do Bussaco, 700 e 800 metros nas serras das Talhadas e do Arestal e 1.000 metros nas serras da Freita e de Arouca, ante-país das terras planálticas e elevadas da Beira Alta e Transmontana e do País Duriense.

A orla sedimentar, de terrenos mesozoicos, cenozóicos, quaternários, modernos e actuais, constitui uma vasta plataforma cujo relevo foi esculpido pelo entalhe e pela erosão da sua hidrografia e facilitado pela mobilidade dos depósitos argilosos, calcáreos e grezosos. A zona montanhosa, essa tem um relevo modelado pelos acidentes tectónicos, pelas injecções graníticas e pela dureza dos afloramentos quartzosos, xistosos e metamórficos. A topografia da parte baixa do Distrito é condicionada essencialmente pela Ria e pelo Mar, atractivos dos rios labirínticos e cujos esteiros e valeiros impõem numerosas obras de arte à construção dos traçados

das estradas de difícil conservação.

Até há pouco, esta parte baixa do Distrito, contígua à costa, apresentava uma grande extensão desértica nas acumulações dunares e nos terrenos marginais inundáveis das suas praias marítimas e fluviais. Hoje as dunas estão dominadas pela floresta e pela agricultura e pela colonização internas. O resto da orla plana e peni-plânica, de sentido um tanto ou quanto meridiano, ofereceu sempre condições favoráveis ao revestimento humano e à viação no trato de terrenos firmes e enxutos voltados a poente que se desdobram em colinas verdejantes e povoadas que se estendem entre as praias do Mar e da Ria e os grandes desníveis dos perfis montanhosos. E' o domínio edénico do pendor ocidental e da oceanidade.

— Exposição a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas

E' um compartimento fecundo e populoso.

Por ali passava a grande estrada romana de Olisipo para Cale e Bracara. Ali se fixou sempre uma população agrícola que, através dos séculos, tem proliferado magnificamente, formando uma perfeita e admirável simbiose da Terra e da Raça, alicerce da nacionalidade. E' o assento histórico da grande via ocidental das relações entre o Sul e o Norte do País, verdadeira espinha dorsal do sistema rodoviário moderno que, contudo, a ela se não pode limitar.

Solo mobilizável, exposição a oeste, ampla insolação, regular pluviosidade e agrológia propícias, facilidade de relações, recursos da terra e do mar, esta zona tornou-se o solar de uma grei progressiva, fecunda e movimentada, de um povo laborioso e empreendedor, hoje em plena expansão, e que se acumula em densidades das mais elevadas do País e da Europa. E' esta zona do Distrito, para cá das serras, que concorre essencialmente para os aumentos demográficos que se notam no Distrito entre 1900 e 1950. Esses aumentos são eloquentes: somam nada mais nada menos do que 180.227 habitantes, com densidades que vão de 200 a 700 por quilómetro quadrado, para uma população total de 500.000 habitantes num território de 2.708 quilómetros quadrados, parte dos quais de habitabilidade impossível.

Na década 1940-1950 o aumento foi de 85.692 habitantes, sendo de crer que ultrapasse, na década em curso, o número de 100.000!

Só estes números justificam tudo o que em matéria de estradas pedimos a Vossa Excelência. Demais, esta zona,

— Continuação da 1.ª página —

litoral de transição, eminentemente favorável ao povoamento, apresenta nítidos e muitos valiosos aspectos de industrialização, e a industrialização de uma região acarreta, necessariamente, um aumento de necessidade de viação.

Grandes inovações e realidades económicas, efectivamente, aqui se notam, como as do porto de Aveiro, que já tem o imponente aspecto de um segundo porto de Leixões na costa portuguesa, obra de resultados surpreendentes e que o vão elevar, em breve, à categoria de grande porto de pesca e de comércio de já reconhecida função nacional; as indústrias básicas da Celulose, em Cacia, e do Amoniaco, em Estarreja, com as suas vastas instalações e o seu

grande movimento de pessoal e veículos; as minas de carvão, além das indústrias já tradicionais como a das antigas pescarias, da salinagem e dos molhos, e de outras em franco desenvolvimento como as da pesca e trato do bacalhau, da cerâmica industrial e da cerâmica artística, da metalurgia, da construção naval de madeira e de metal, dos lacticínios e dos espumantes, e de todo esse mundo novo de actividades da mais variada natureza que ultimamente se desenvolveu em Oliveira de Azeméis, em S. João da Madeira, na Vila da Feira, em Espinho, em Ovar, em Albergaria-a-Velha, em Agueda, em Aveiro, a par de uma intensa e rica pluricultura, bem conhecida na Bairrada, em Vagos, nas Gaifanhas, em Estarreja, na Feira, em Azeméis, em Vale de Cambra.

E as praias e as estâncias termas de Espinho, de Furdouro, Torreira, Barra e Costa-Nova e a Curia e o Luso, não podem esquecer-se pela sua afluência de visitantes e veraneantes, também com consideráveis realidades de iniciativas úteis e riquezas efectivas.

Para lá das colinas, na zona montanhosa do Distrito, nas ramificações alterosas do Montemuro, da Gralheira, do Caramulo, o cenário muda e as condições ecológicas e económicas são diversas.

As dificuldades provenientes da natureza dos solos e do seu acidentado, da rudeza dos pequenos climas locais, da dificuldade das comunicações, da escassez dos recursos, das grandes extensões estéreis e incultiváveis, fazem rarear a população. O solo é ingrato e o ambiente agressivo e sacrificante para o habitante.

E' o comportamento dos baixos índices demográficos:

a densidade chega a descer a menos de 100 por quilómetro quadrado e, no concelho de Agueda, que abrange grandes extensões serranas, como em Sever do Vouga, em Arouca e em Paiva, seguidos de Cambra e Albergaria-a-Velha, os índices não ultrapassam os 150 habitantes por quilómetro quadrado.

Esta zona serrana do Distrito, a nascente, é pobre por natureza. A sua economia sofre das condições adversas de uma orografia asperosa e de uma agrológia que se opõe à intensificação dos processos culturais e, consequentemente, ao aumento de riqueza agrícola. E' uma zona com algumas minas mas, apesar disso, estruturalmente pobre e falha de recursos, de comunicações, de conforto e de estradas que são as mais poderosas alavancas de progresso moderno e preciosos instrumentos de valorização económica e cultural.

A obra dos serviços florestais, começada há pouco nas serras de Agueda, de Sever do Vouga e de Arouca, é prometedora de um eficaz aproveitamento de grandes áreas alpestres, até aqui desoladas, e de uma consequente elevação do nível de vida das populações dispersas pelos recôncavos e pelas lombadas das serranias.

Mas não basta esta obra magnífica, por demasiado lenta de resultados.

E' necessário rapidez na propulsão civilizadora destes humildes povos que andam como perdidos e abandonados no terreno angustiado em que vivem, e a estrada é, sem dúvida, um dos meios mais eficazes de colonizar e cultivar as populações em atrazo.

Os exemplos dos efeitos valorizadores das estradas do Vale do Vouga ou de Aveiro a Viseu, no século passado, bem como os da linha férrea do Vale do Vouga e das modernas estradas de Arouca a Sobrado de Paiva, de Cambra a S. Pedro do Sul, de Agueda ao Caramulo, são bem expressivos e convincentes. Mas é preciso vencer as distâncias desérticas que ainda se verificam, rasgando outras comunicações com o interior ou modernizando as que existem de antiquadas características ou em precários estados de conservação.

Podemos dizer que na zona da planície e das colinas do litoral, as estradas que nos

faltam e os complementos que vimos pedir, representam melhoramentos de expansão em intensidade, por serem exigências do tráfego geral do País que ali passa e acorre e do movimento próprio de uma população densíssima, de grande actividade no aproveitamento das suas múltiplas aptidões e dos seus recursos agrícolas, industriais, marítimos e fluviais, de um comércio em vibração e de um turismo cuja realidade tem de ser encarada como elemento novo e de alta importância no plano rodoviário regional-nacional.

Pelo contrário, as estradas necessárias e aqui solicitadas para a região serrana, são desbravadoras de incultos e desertos e propulsoras de uma economia em atrazo e representam um dever de auxílio e assistência não só regional mas nacional, para se recuperarem para a comunidade manchas de território e população que se apresentam hoje, ainda, como verdadeiras escuridades de isolamento, abandono e pobreza que a dignidade da Nação não pode nem deve consentir no seu seio, neste meado do século XX.

E' que o Distrito de Aveiro não se confina só na faixa ridente e verdejante da Beira-Ria e da Beira-Mar e das colinas e plataformas do litoral por onde passam, na brevidade dos rectilíneos traçados, as estradas Lisboa-Porto; estende-se por paragens montanhosas das mais rudes de Portugal, que nem sequer podem oferecer ao turismo moderno a curiosidade da sua paisagem alpina e dos seus interessantes aspectos étnicos.

As estradas da zona montanhosa e interior do litoral vouguense, são, pois, de expansão, sim, mas em extensão e penetração. São estradas como que de assistência e de fomento de regiões desprotegidas da Natureza e esquecidas da civilização moderna e, ao mesmo tempo, de necessidade de comunicações inter-districtais; estradas de penetração no hinterland e de colonização interna.

Um e outro dos objectivos a atingir são tão dignos da atenção de Vossa Excelência e do Governo, que não hesitamos em os apresentar à sua elevada e justa consideração, para que Vossa Excelência e o Governo se dignem incluí-los nos seus planos com a maior urgência possível.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI — N.º 1.308

Aveiro, 4-8-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA